

**Assessoria Técnica da Liderança da Bancada
do PT na Câmara dos Deputados**

**Transgênicos - Aspectos Econômicos e Comerciais
Mitos e Manipulações**

Gerson Teixeira
Brasília, em 06.03.2003

Competição no Mercado Mundial

Antes mesmo da comprovação científica dos efeitos dos produtos transgênicos sobre o meio ambiente e a saúde pública, e sem o aparelhamento do setor público para defender a sociedade e os agricultores dos desdobramentos políticos do controle monopólico dessas tecnologias, o **Lobby** dessa indústria multinacional alerta que sem transgênicos o país não terá condições de concorrer no mercado agrícola mundial.

O exemplo da *Soja RR* -plataforma dos lobistas para a liberação geral dos transgênicos no Brasil- mostra que, ao contrário, quem defende a libertação desses produtos está se posicionando contra os interesses comerciais do país.

A *Soja RR* começou a se propagar nos EUA no ano de 1996 e, atualmente, domina a base produtiva da cultura naquele país. Enquanto isso, o Brasil se manteve 'livre' dos transgênicos, e os resultados econômicos e comerciais dessa opção política mostram o acerto da posição brasileira frente à perda de dinâmica na sojicultura transgênica americana.

Alguns Indicadores da Evolução Recente da Economia da Soja nos EUA e no Brasil

A Produção de Soja

A Tabela abaixo, revela que, de 1996 a 2002, a produção de soja no Brasil cresceu à taxa *de 8,8% ao ano*, contra, *apenas 1,8%* de crescimento anual nos EUA.

Soja - Produção (Ton) - Brasil - EUA

	Brasil	EUA
1996	23.155.274	64.782.000
1997	26.391.448	73.177.000
1998	31.307.440	74.599.000
1999	30.987.476	72.223.000
2000	32.734.958	75.055.288
2001	37.683.100	78.671.472
2002	41.903.000	73.201.392

Fonte: FAOSTAT/FAO (http://www.fao.org/waicent/portal/statistics_en.asp)

Evolução da Produtividade da Soja

Enquanto a soja convencional no Brasil vem apresentando ganhos de produtividade, nos EUA, a *soja RR* apresenta movimento inverso. A Tabela abaixo revela que, de 1996, a 2002, os rendimentos da soja no Brasil *cresceram à taxa de 1,91% ao ano, contra -0,04% nos EUA.*

Soja - Rendimento (Hg*/Ha) - Brasil-EUA

Ano	Brasil	EUA
1996	22,5	25,3
1997	23,0	26,2
1998	23,5	26,2
1999	23,7	24,6
2000	24,0	25,6
2001	27,1	26,6
2002	25,7	25,2

Fonte: FAOSTAT(http://www.fao.org/waicent/portal/statistics_en.asp)

* Hectograma - equivale a 100g, ou 0,1 Kg.

Evolução das Exportações do Complexo Soja

As previsões, inclusive, do USDA, indicam que em 2003, o Brasil poderá suplantar os EUA na exportação de soja, o que não será novidade face a expansão das vendas externas brasileiras desse produto desde o início da propagação da *soja RR* nos EUA.

De 1996 a 2001, as exportações do *complexo soja* pelo Brasil *expandiram à taxa de 2,9% ao ano*, para um declínio de *4,2% ao ano nas exportações dos EUA*. Veja a Tabela seguinte:

Complexo Soja - Exportações Totais (US\$ 1000) - Brasil - EUA

	Brasil	EUA
1996	4.462.168	9.220.862
1997	5.730.035	9.963.794
1998	4.754.669	7.404.471
1999	3.784.422	6.083.935
2000	4.199.587	6.748.895
2001	5.296.686	7.110.500

Fonte: Faostat (http://www.fao.org/waicent/portal/statistics_en.asp)

Evolução das Exportações de Soja Grãos

Se as exportações brasileiras do complexo soja crescem em ritmo muito superior à americana, nas exportações de grãos, a distancia é ainda maior. Esse fato, em tese negativo por sugerir perda de valor adicionado das nossas exportações de soja, reflete uma adaptação brasileira a uma circunstância inescapável de recrudescimento do protecionismo agrícola pelos países ricos. Tais países cada vez mais se utilizam da 'escalada tarifária', e assim, impõem a *commoditização* das exportações agrícolas dos países subdesenvolvidos. Enquanto as exportações brasileiras de soja grãos *cresceram 17,5% ao ano*, no período de 1996 a 2001, as americanas *declinaram 5,1%, ao ano*. Veja a Tabela

Soja - Grãos - Exportações (US\$ 1000) - Brasil-EUA

	Brasil	EUA
1996	1.017.918	7.457.720
1997	2.452.427	7.502.766
1998	2.175.428	4.884.515
1999	1.593.294	4.556.937
2000	2.187.879	5.312.704
2001	2.725.508	5.451.073

Evolução dos Volumes Exportados de Soja

Em termos de *quantidade exportada*, o Brasil tem apresentado resultado ainda mais importante em escala mundial. A exemplo do caso anterior, o aumento desproporcional das quantidades exportadas pelo Brasil tem compensado a tendência de declínio do valor unitário da soja no mercado internacional. Por conseguinte, tem possibilitado o incremento do valor total das vendas externas do produto.

A Tabela seguinte informa que o volume exportado de soja pelo Brasil *crece* 27,5% ao ano, de 1996 a 2001. Por sua vez, a quantidade exportada de soja pelos *EUA* *crece* somente 1,8% ao ano, no mesmo período

Soja - Quantidade Exportada em Ton - Brasil-EUA

	Brasil	EUA
1996	3.646.934	25.960.000
1997	8.339.590	26.367.925
1998	9.274.752	20.391.202
1999	8.917.210	23.150.306
2000	11.517.260	27.192.220
2001	15.675.543	28.933.830

Síntese da Performance da Soja Convencional Brasileira Comparativamente ao Desempenho Mundial da Cultura

A Tabela abaixo confronta a evolução das quantidades totais, produzidas e exportadas de soja, pelo Brasil e Mundo, desde a safra 1996/97 à safra 2001/2002. A produção brasileira cresceu 8,2% ao ano, enquanto a produção mundial expandiu 5,6%, ao ano.

Já, as exportações brasileiras cresceram 12,8% ao ano, contra 7,5% das exportações mundiais.

Soja - Evol. da Quant. Produzida e Export.(Milhões Ton) - BR e Mundo

	Brasil		Mundo	
	Produção	Exportação	Produção	Exportação
96/97	26,2	8,3	132,2	36,9
97/98	31,4	9,3	158,0	39,2
98/99	30,8	8,9	159,9	38,5
99/00	32,3	11,5	160,4	46,7
2000/01	38,4	15,7	175,1	55,1
2001/02	41,9	17,2	183,7	57,1

Fontes: Brasil: Conab (www.conab.gov.br); Mundo: USDA (www.usdabrazil.org.br)

Evolução dos Rendimentos da Soja nos Estados Produtores

Consta que há alguns anos ocorre o contrabando de sementes de *Soja RR*, da Argentina, para o Rio Grande do Sul. O estímulo a essa prática ilegal fez parte da tática da criação do ‘fato consumado’ pelo esquema empresarial e político, pró-transgênicos. Resultado: o Rio Grande está colhendo, neste ano, uma grande safra de soja, segundo a imprensa, majoritariamente transgênica.

Se isso é verdade, no período de suposto crescimento do uso da ‘soja Maradona’ no RS, aquele Estado apresentou o 2º pior desempenho em termos de produtividade da cultura entre os principais produtores do país, suplantando apenas MG e, inclusive, ficando bem abaixo da média brasileira conforme demonstra a Tabela abaixo.

Soja-Grão - Rendimento Médio (Kg/Ha) - Brasil e Principais Estados Produtores

UF/Br	1998	1999	2000	2001	2002	Taxa Anual
MS	2.091	2.606	2.261	2.900	2.700	5,2%
PR	2.558	2.781	2.515	3.000	2.950	2,9%
Brasil	2.353	2.372	2.403	2.720	2.679	2,6%
BA	2.145	1.982	2.400	2.100	2.400	2,3%
MT	2.734	2.836	3.018	3.100	3.050	2,2%
GO	2.465	2.563	2.744	2.700	2.700	1,8%
RS	2.037	1.464	1.593	2.340	2.200	1,6%
MG	2.268	2.327	2.397	2.250	2.300	0,3%

H– Redução do Consumo de Agrotóxicos?

O *lobby* pró-transgênicos garante que a liberação desses produtos resultará na redução do uso de agrotóxicos na agricultura.

O caso da *Soja RR* no Rio Grande do Sul:

De acordo a FNP Consultoria [AGRIANUAL, 2000 (págs. 496/498), e 2003 (págs. 494/497)], a soja no RS, tida pela imprensa como predominantemente transgênica apresentou o maior incremento do consumo de herbicidas, por unidade de área, considerando as posições de 1999 e 2002.

Cresceu 47,6%, enquanto *decreceu na maioria dos Estados*.

Em 1999 a soja no RS ocupava o 5º posto no consumo de herbicidas por unidade de área; em 2002, passou a ser o 3º maior.

Soja - Custo de Produção - Evolução do Uso de Herbicidas (Kg/Ha) - Maiores Estados Produtores

UF	1999	2002	Variação
RS	2,10	3,10	47,6%
MS	3,30	2,84	-13,9%
PR	8,30	4,35	-47,6%
BA	1,00	0,74	-26,0%
GO	3,10	3,65	17,7%
MG	2,35	2,15	-8,5%
MT	4,40	2,05	-53,4%

Obs - RS e PR - Foram considerados dados de plantio direto

I– Redução do Consumo de Agrotóxicos?

Questão essencial: Será que os grandes laboratórios multinacionais da química, iriam mesmo abrir mão dos seus lucros fantásticos com a venda de agrotóxicos para venderem sementes transgênicas que supostamente poupariam o uso desses produtos?

Em 2001, o mercado de agrotóxicos movimentou cerca de US\$ 2,3 bilhões e cresceu à taxa de 7,9% ao ano, de 1991 a 2001.

No mesmo período, as vendas internas dos herbicidas -incluindo o glifosato utilizado na *soja RR*- cresceu 7,2% ao ano, sendo responsáveis pela metade das vendas totais de agrotóxicos em 2001. Veja a Tabela:

Vendas de Agrotóxicos no Brasil (Mil US\$) - Total e Herbicidas

ANO	HERBICIDAS	TOTAL
1991	533.591	988.060
1992	515.714	947.409
1993	588.597	1.049.811
1994	775.762	1.404.047
1995	834.976	1.535.648
1996	1.005.112	1.792.671
1997	1.214.818	2.181.091
1998	1.367.155	2.560.190
1999	1.175.933	2.329.067
2000	1.300.515	2.499.958
2001	1.143.089	2.287.482

Fonte: SINDAG - (www.sindag.com.br)

J– Dispersão Mundial dos Transgênicos

Lobby dos transgênicos: o Brasil deve liberar esses produtos pois do contrário estará isolado de um processo que se propaga rapidamente no mundo.

Realidade: em todo o mundo, 99% da área plantada com transgênicos está concentrada em apenas quatro países: EUA, CANADÁ, ARGENTINA E CHINA. No caso deste país, não há plantio e consumo de alimento transgênico.

País	1997	1998	1999	2000	2001	2002
EUA	8,1	20,5	28,7	30,3	35,7	39
Argentina	1,4	4,3	6,7	10	11,8	13,5
Canadá	1,3	2,8	4	3	3,2	3,5
China	–	<0,1	0,3	0,5	1,5	2,1
% do Total	98,2	99,3	99,5	99,1	99,2	99,0
Outros:						
África do Sul	0	<0,1	0,1	>0,1	0,2	0,3
Austrália	0,1	0,1	0,1	>0,1	0,2	0,1
Alemanha	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1
Bulgária	0	0	0	<0,1	<0,1	<0,1
Espanha	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1
Índia				0	0	<0,1
México	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1
Romênia	0	0	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1
Uruguai	0	0	0	<0,1	<0,1	<0,1
França	<0,1	<0,1	<0,1	<0,1	0	0
Portugal	<0,1	<0,1	<0,1	0	0	0

- área em milhões de hectares

Fontes: Clive James, Global Review of Commercialized Transgenic Crops: 1998, 1999; and Global Status of Commercialized Transgenic Crops: 2000. ISAAA Briefs No. 21: Preview. ISAAA: Ithaca, NY., ISAAA Briefs, ISAAA: Ithaca, NY.; ISAAA Briefs No. 27: Preview - Global Status of Commercialized Transgenic Crops: 2002- Divulgado por

L – Concentração Econômica

Com a eventual liberação dos transgênicos no Brasil, os agricultores estarão nas mãos de um punhado de grandes empresas multinacionais, “proprietárias” das sementes transgênicas, que também controlam os insumos químicos e, cada vez mais, a comercialização dos produtos. Essa dependência dos agricultores só não resultou em reações mais fortes dos agricultores nos EUA, por exemplo, por conta dos generosos subsídios agrícolas pagos pelo governo americano. Veja a concentração neste setor:

Sementes Transgênicas: As Empresas Dominantes no Mundo - 1999

Empresa	% da área plantada
Monsanto	80%
Aventis (AgrEvo/R.Poulenc) Bayer	7%
Syngenta (Novartis/AstraZeneca)	5%
BASF (com Cyanamid)	5%
DuPont (com Pioneer)	3%

Fonte - RAFI Genotypes, 12 dezembro 2000 – <http://www.rafi.org>

Distribuído por D. Hathaway